

IR PARA O CONTEÚDO 1

IR PARA O MENU 2

IR PARA A BUSCA 3

IR PARA O RODAPÉ 4

OUVIDORIA (</fale-conosco/ouvidoria>)

ACESSO À INFORMAÇÃO (</transparencia/servico-de-informacoes-ao-cidadao>)



(/)

A+ A A-

BUSCA AVANÇADA (</busca>)

QUEM SOMOS ▾

O QUE FAZEMOS ▾

SERVIÇOS ▾

INFORME-SE ▾



AUMENTO DA TEMPERATURA PODE PREJUDICAR O CAFEZINHO DE CADA DIA

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS ([HTTPS://CONFEA-BR.IMPLANTA.NET.BR/PORTALTRANSPIRENCA/#PUBLICO/INICIO](https://confea-br.implanta.net.br/portaltransparencia/#publico/inicio))

# Aumento da temperatura pode prejudicar o cafezinho de cada dia

Última atualização: 30/04/2025 às 13h44





Produto de exportação que marca a agricultura brasileira, o café precisará adaptar-se às mudanças climáticas para resistir, segundo pesquisadores



**Brasília, 30 de abril de 2025.**

“Vai um cafezinho?”. Base da economia brasileira durante o chamado Ciclo do Café (1800-1930) e ainda um importante produto da balança comercial brasileira, apesar do preço alto para o mercado interno atualmente praticado, a bebida originária da África e que se tornou uma necessidade, mais ou menos voluntária, de consumidores de todo o mundo pode ver sua produção reduzida nos próximos anos. Alvo de inúmeras pesquisas (<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1139131/influencia-das-mudancas-climaticas-na-producao-cafeira-segundo-a-percepcao-das-cafeicultoras>) nos dois hemisférios, o nosso cafezinho de cada dia pode estar ameaçado pela elevação da temperatura ocasionada pelas mudanças climáticas atuais. Os estudos chegam a considerar a interferência do calor sobre elementos como oxigênio, nitrogênio e carbono (fracionamento isotópico) no comprometimento da qualidade da cultura.

Pesquisas como a desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), denominada “Impactos das mudanças climáticas globais sobre problemas fitossanitários – Climapest” (<https://revistacultivar.com.br/noticias/experimento-permite-anticipar-impactos-das-mudancas-do-clima-sobre-a-cultura-do-cafe>), tentam simular os impactos desse e de outros fatores sobre o produto. As consequências vão da perda da produção ao comprometimento da sua acidez, aroma, sabor e corpo. Assim, o preço, como já podemos constatar, poderá não ser a única coisa não palatável do café nos próximos anos. A “commodity brasileira”, responsável por 33,3% da safra mundial prevista para 2024-2025 (58,81 milhões das 176,2 milhões de sacas de 60 kg das espécies café arábica e robusta+conilon, segundo o ministério da Agricultura, via Agência Gov), pode também perder alguns aspectos físicos que promovem boa parte do seu charme.





Ex-conselheiro federal, ex-presidente da Confaeab e auditor fiscal do ministério da Agricultura, eng. agr. Kleber Santos relata as ações interministeriais que buscam prevenir e mitigar os danos decorrentes do aumento da temperatura no planeta

### **Adaptação**

Segundo o auditor fiscal do ministério da Agricultura, o ex-conselheiro federal eng. agr. Kleber Santos, o problema já enfrentado pelo café, apesar do desenvolvimento tecnológico avançado com adaptação ao clima e do aumento da produção, também está presente em outras culturas produzidas no país. “O que a gente detecta, em um cenário para longo prazo, é que os impactos já estão ocorrendo de forma gritante. Inclusive, os profissionais da assistência técnica estão recomendando tecnologias de adaptação, como irrigação eficiente e uso de protetor solar junto à aplicação de insumos”.

Atual coordenador de Irrigação e Conservação do Solo e Água do Mapa e representante do ministério no Comitê Interministerial sobre a Mudança do Clima, responsável pela elaboração do Plano Clima, Kleber considera que o grupo promoveu “uma série de levantamentos, sem especificar uma cultura, apontando o impacto geral na agricultura, nos últimos 10 anos, dos eventos climáticos extremos: prejuízos na ordem de R\$ 260 bilhões para a agropecuária brasileira”.



## O que a gente detecta, em um cenário para longo prazo, é que os impactos já estão ocorrendo de forma gritante

Somente em 2022, diz, citando dados do portal Adapta Brasil (<https://adaptabrasil.mcti.gov.br/>), os eventos de seca resultaram em prejuízos de R\$ 57,4 milhões. “Daí que está em construção a Estratégia Nacional de Adaptação do Plano Clima (setorial da Agricultura e Pecuária), que se trata do plano do governo federal, coordenado pelo ministério do Meio Ambiente – MMA, para enfrentamento à mudança do clima. O Plano Clima – Adaptação – Setorial Agropecuária possui três objetivos oito metas e 18 ações, com incentivos para a agricultura sustentável”, complementa.

O ex-presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab) destaca que até o dia 9 de maio estão em consulta pública os planos setoriais e temáticos de adaptação que compõem o Plano Clima. Aberta em várias áreas, o Plano é um dos principais instrumentos que irão compor a Política a ser levada à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) (<https://cop30.br/pt-br>), em Belém, de 10 a 21 de novembro (confira detalhes em anexo).

### Estratégia para adaptação recebe propostas até 9 de maio

“Estão aumentando os instrumentos de política agrícola como o seguro agrícola, até para proteger o agricultor das perdas. O zoneamento edafoclimático também está atento, fornecendo um mapeamento dinâmico de onde se pode plantar no Brasil. A tendência é que isso vá impactando. Uma coisa é certa, a cultura tem que se adaptar a isso, adotando práticas sustentáveis, variedades com maior resistência à seca. O café é apenas uma das culturas impactadas que já está procurando promover o enfrentamento diante da mudança climática”.

## O café é apenas uma das culturas impactadas que já está procurando promover o enfrentamento diante da mudança climática

### Pesquisas

“O estresse hídrico prolongado acarreta danos à floração, redução do desenvolvimento de grãos, danos aos frutos e morte das plantas (Damatta; Ramalho, 2006). Ocorre, ainda, menor absorção de nutrientes e baixa taxa de transporte de íons. Sob essas condições, a planta reduz sua  fotossíntese e minimiza seus rendimentos”, descreve, mais especificamente, o artigo “Efeitos das

características ambientais na qualidade do café” (</midias/uploads-imce/Efeitos-das-caracteristicas-ambientais.pdf>), dos pesquisadores eng. agr. Helena Maria Ramos; eng. ftal. Margarete Marin Londelo Volpato; eng. agr. Flávio Meira Borém; eng. agr. José Marques Júnior; eng. agr. Diego Silva Siqueira; eng. agric. Emília Hamada e eng. ftal. Rosângela Alves Tristão Borém, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em artigo publicado no número 327 do Informe Agropecuário, em 2024.

O artigo pondera, claro, a existência de outros fatores, como a altitude e o solo, nesta análise de aptidão da planta. No entanto, a diversidade climática, sobretudo sua elevação, é apontada como o principal fator para as variações nas características de acidez, corpo e aroma da bebida, inclusive em torno daqueles denominados por *cafés especiais*. “A temperatura é apontada como o principal fator ambiental para a produção de cafés especiais. A temperatura média do ar, durante o desenvolvimento do fruto, afeta o perfil sensorial de bebida”, consideram os pesquisadores. Logo em seguida, a análise passa a tratar das variações de pressão e temperatura ocasionadas pelas mudanças climáticas.

“Os impactos das mudanças climáticas começam a pressionar o setor cafeeiro, pois eventos extremos têm afetado a cafeicultura e poderão alterar as atuais delimitações de áreas com potencial adequado de clima para produção econômica e também para produção de cafés especiais. O aquecimento tem alterado a distribuição das espécies cultivadas, a aptidão das áreas de cultivo e a ocorrência dos principais eventos biológicos, como a floração e a emergência de insetos, afetando a qualidade dos alimentos e a estabilidade da colheita”, afirmam.

Com base em estudos publicados em outros países, o aumento à exposição à luz é considerado fator para a redução dos atributos sensoriais da bebida. O documento cita ainda pesquisas baseadas nos cenários de emissões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). Com o título “Sistemas agroflorestais podem mitigar os impactos das mudanças climáticas na produção de café: uma avaliação espacialmente explícita no Brasil”, Gomes e outros pesquisadores publicaram, em 2020, na Holanda, um estudo que sugere a redução das perdas (estimadas em 60% até 2050) por meio da adoção de sistemas agroflorestais, responsáveis pela redução das temperaturas.

**Henrique Nunes**

**Equipe de Comunicação do Confea**

**Fotos: Divulgação**

## Notícias relacionadas





04/11/2025 - Confea debate na Câmara segurança das obras de arte especiais (/confea-debate-na-camara-seguranca-das-obras-de-arte-especiais)

31/10/2025 - ANEEL, ABEE e prefeitura de Mossoró discutem soluções para complexo viário (/aneel-abee-e-prefeitura-de-mossoro-discutem-solucoes-para-complexo-viario)

23/10/2025 - CCJC aprova projeto que cria inspeção predial obrigatória (/ccjc-aprova-projeto-que-cria-inspecao-predial-obrigatoria)

15/10/2025 - Confea na luta pela obrigatoriedade da inspeção predial (/confea-na-luta-pela-obrigatoriedade-da-inspecao-predial)



(<https://www.facebook.com/confeacreatonfea/>) ([https://www.instagram.com/confeacreatonfea\\_/](https://www.instagram.com/confeacreatonfea_/)) (<https://www.youtube.com/Confea/>) Confea10

NEWSLETTER

*Seu E-mail*



Endereço: SEPN 508, Bloco A  
Ed. Confea - Engenheiro Francisco Saturnino de Brito Filho  
70740-541 - Brasília-DF  
Telefone Geral: (61) 2105-3700  
Horário de funcionamento: das 8h30 às 18h30

Política de Privacidade (/funcionamento/lgpd)  
Revogar consentimento de cookies



(<https://www.confea.org.br/transparencia/controle-interno-correicao/PNPC>)

